



Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer por profissionais da enfermagem no noroeste do Paraná

Indiscriminate use of weight-loss medications by nursing professionals in the Northwest region of Paraná

Agnaldo Cortez^{1*}, Daniela Vietra dos Santos Cortez², Giovana Teixeira Benatti³, Izabelle Correia Terezio⁴, Mariana Teixeira da Silva⁵, Sandra Sayuri Nakamura de Vasconcelos^{6*}

¹Bacharel em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil.

²Bacharel em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil;

³Bacharel em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil;

⁴Bacharel em enfermagem pelo Departamento de Enfermagem. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil;

⁵Docente do Departamento de Ciências da Saúde. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil; ⁶Docente do Departamento de Ciências da Saúde. Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá (PR), Brasil.

*Autor correspondente: Agnaldo Cortez – Email: enf.acortez@gmail.com

RESUMO

No Brasil e no mundo a automedicação é praticada para diversos problemas de saúde, e dentre esses está a obesidade. O uso desses fármacos pode causar diversos problemas de saúde, aumentando sua gravidade quando os profissionais de enfermagem, recorrem a esse recurso para emagrecer. O objetivo do estudo foi analisar a automedicação para emagrecimento entre os profissionais de enfermagem, além de identificar quais os medicamentos utilizados. Foram entrevistados 303 profissionais de enfermagem, no período 21/01/2022 à 24/04/2022, após aprovação do CEP. Dentre os profissionais que afirmaram recorrer a essa prática para fins de emagrecimento, 25% são enfermeiros e 75% técnicos de enfermagem. Os fármacos mais citados foram a sibutramina 24,62%, os fitoterápicos 21,54% e a bupropiona 18,46%. Os resultados revelam um grave problema de saúde pública dentre estes profissionais, os quais são responsáveis por cuidar e orientar a população, sendo assim é necessário a adoção de políticas públicas que visem o cuidado da enfermagem.

Palavras-chave: Automedicação. Emagrecimento. Enfermagem. Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

In Brazil and around the world, self-medication is practiced for various health problems, including obesity. The use of these drugs can cause several health problems, increasing their severity when nursing professionals resort to this resource to lose weight. The objective of the study was to analyze self-medication for weight loss among nursing professionals, in addition to identifying which medications were used. 303 nursing professionals were interviewed, from 01/21/2022 to 04/24/2022, after approval by the CEP. Among the professionals who stated that they resort to this practice for weight loss purposes, 25% are nurses and 75% nursing technicians. The most cited drugs were sibutramine 24.62%, herbal medicines 21.54% and bupropion 18.46%. The results reveal a serious public health problem among these professionals, who are responsible for caring for and guiding the population, making it necessary to adopt public policies aimed at nursing care.

Keywords: Self-medication. Slimming. Nursing. Pharmacoepidemiology

INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática adotada por pessoas de todo o mundo e pode ser definida como a ingestão de remédios industrializados, caseiros ou ervas, por iniciativa própria ou pela influência de outra pessoa, sem que haja prescrição médica¹. São diversos os motivos que levam à automedicação, incluindo fatores socioeconômicos, estilo de vida, facilidade de acesso a medicamentos, potencializada pelos medicamentos que não precisam de receita para serem comprados (*OTC drugs – over the counter drugs*), dentre outros².

Durante a pandemia de COVID-19, impulsionadas pelo medo, desinformação e notícias falsas propagadas nas redes sociais, as pesquisas relacionadas a medicamentos aumentaram, consequentemente, a automedicação também^{3,4}. Pesquisas mostram que pessoas com maiores níveis de instrução são mais propensas a se automedicarem. Além disso, as mulheres são mais frequentes na prática, tanto antes como depois da declaração da pandemia^{5,6}.

Os profissionais de enfermagem aparecem em grande escala no ranking da automedicação por lidarem diretamente com todos os tipos de medicações, conhecerem seu manuseio, ações e efeitos e pelo fácil acesso aos fármacos. Verificou-se, ainda, que o uso indiscriminado de medicamentos traz consequências e efeitos indesejáveis à saúde dos profissionais de enfermagem como o mascaramento de doenças evolutivas⁷.

A obesidade é definida como uma doença crônica que provoca o acúmulo excessivo de gordura no corpo, atingindo todas as faixas etárias. Nas últimas décadas vem crescendo de maneira exorbitante, que atualmente representa um grave problema de saúde pública no mundo⁸. De acordo com o estudo de Santos et al.⁹ (2018), as pessoas utilizam medicamentos anoréxicos ou outros medicamentos com o objetivo de perder peso, na expectativa que seu apetite diminua ou

aumente a queima de calorias, como desculpa para manter o sedentarismo e seus maus hábitos alimentares. Porque é mais fácil recorrer aos fármacos, do que mudar os seus hábitos.

Dentre os efeitos colaterais estão a insônia, boca seca, constipação, dor de cabeça, náuseas, palpitações, tonturas, sudorese excessiva, irritabilidade, taquicardia, hipertensão arterial, crises de ansiedade, depressão, dependência química¹⁰. Até mesmo os fármacos considerados como inofensivos, como os fitoterápicos, se utilizados indiscriminadamente para o emagrecimento podem ter mais riscos do que benefícios, como o comprometimento das funções renais, hepáticas, dentre outras¹¹.

Nesse íterim, o presente estudo tem por objetivos analisar a automedicação para emagrecimento entre os profissionais de enfermagem, além de identificar quais os medicamentos utilizados.

METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter descritivo, não experimental e foi realizado no período 21/01/2022 à 24/04/2022. O estudo foi realizado com Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, do Hospital Municipal de Maringá (HUM), Hospital Memorial, da Unidades de Pronto Atendimento (UPA Zona Norte), e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de Maringá/PR e Sarandi/PR e Mandaguaçu/PR.

Foi aplicado um questionário digital (utilizando a plataforma Google Formulários) e também na forma impressa, na qual a equipe de Enfermagem foi abordada no local de trabalho, no turno do dia, e após o aceite do TCLE. Não foi possível coletar dados de todos profissionais devido, férias, atestados e escalas noturnas e recusas.

Após a coleta dos dados, foram consideradas variáveis como profissão, sexo, idade, tempo de profissão, uso da automedicação, medicamentos utilizados. Os dados então foram

lançados em uma planilha do Software Excel, onde foi realizada a estatística, de quantidade, porcentagem e proporção, os quais foram representados em tabelas e gráficos. As taxas foram calculadas tendo por base analítica o número total de profissionais de enfermagem que participaram do estudo.

Na estatística foram incluídos apenas os profissionais que declararam fazer o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Este estudo realizou a pesquisa com seres humanos, após a aprovação do comitê de ética, conforme CAEE 52267021.8.0000.5220, parecer número 5.083.023, e, aos termos da aprovação, foi realizada a coleta de dados.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com 303 profissionais de enfermagem (enf. e téc. de enf.) da rede Pública de Saúde (SUS), das cidades de Maringá-Pr, Mandaguáçu-Pr e Sarandi-Pr. Os entrevistados tinham idade entre 22 e 69 anos. Do total de profissionais participantes 29,37% são enfermeiros, com idade média de 38,46 anos, e tempo médio de experiência na profissão e 14,30 anos, e 70,63% são técnicos de enfermagem, com idade média de 43,33 anos, e tempo médio de experiência na profissão de 14,77 anos.

Tabela 1. Idade dos profissionais e tempo de experiência na profissão.

Idade	Tempo de profissão (anos)					n %
	0 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	
Profissionais						
Enfermeira (o)						
21 a 30	23					23 (7,59)
31 a 40	14	16				30 (9,90)
41 a 50	2	10	7			19 (6,27)
51 a 60		1	6	2		9 (2,97)
61 a 70			3	1		4 (1,32)
Tec. de enfermagem						
21 a 30	22					22 (7,26)
31 a 40	27	39				66 (21,78)
41 a 50	16	35	14			65 (21,45)
51 a 60	11	11	19	3		44 (14,52)
61 a 70	1	2	4	2	1	10 (3,30)
n %	117 (38,61)	114 (37,62)	54 (17,82)	8 (2,64)	1 (0,33)	303 (100,00)

Fonte: Os autores. A tabela foi construída com base nas afirmações dos profissionais de enfermagem entrevistados.

Os dados obtidos também revelaram que a maioria (87,46%) dos profissionais de enfermagem participantes do estudo são do sexo feminino e apenas 12,54%, do sexo masculino.

Tabela 2. Total de entrevistados por sexo.

Profissionais	Feminino	Masculino
	n %	n %
Enfermeira (o)	77 (25,41)	12 (3,96)
Tec. de enfermagem	188 (62,05)	26 (8,58)
Total	265 (87,46)	38 (12,54)

Fonte: Os autores. A tabela foi construída com base nas afirmações dos profissionais de enfermagem entrevistados.

O presente estudo revelou que do total de profissionais de enfermagem entrevistados que fazem o uso indiscriminado de fármacos para emagrecer, 25,00% são enfermeiros e 75,00% técnicos de enfermagem; não fazem uso

da automedicação para emagrecer 30,22% são enfermeiros e 69,78% técnicos de enfermagem; profissionais que não responderam a esse quesito 18,18% são enfermeiros e 81,82% técnicos de enfermagem.

Tabela 3. Percentual do total dos profissionais que fazem uso da automedicação para emagrecer.

Profissionais	Não	Sim	Não Respondeu	Total
Enfermeira (o)	30,22%	25,00%	18,18%	29,37%
Tec. De Enfermagem	69,78%	75,00%	81,82%	70,63%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Os autores. A tabela foi construída com base nas afirmações dos profissionais de enfermagem entrevistados.

Os medicamentos mais utilizados pelos participantes do estudo são: sibutramina 24,62%; fitoterápicos 21,54%; bupropiona 18,46%; fluoxetina 7,69%; saxenda 4,62%; ozempic 3,08% e sertralina 3,08%. Também relataram fazer uso de

composto suplementar 1,54%; dieta nutricional 1,54%; orlistate, 1,54%; medicamentos para diabetes 1,54%; termogênicos 1,54%; trulicity 1,54% e victosa 1,54%.

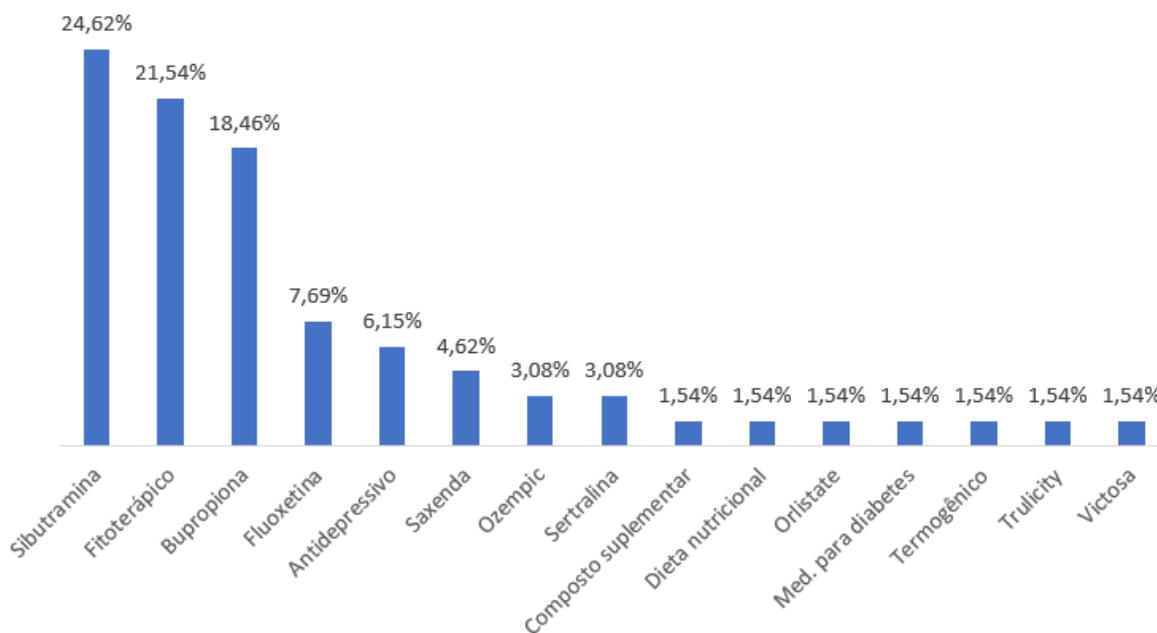


Figura 1. Medicamentos para emagrecer que foram utilizados indiscriminadamente pelos participantes.

Fonte: Os autores. O gráfico foi construído com base nas afirmações dos profissionais de enfermagem entrevistados.

DISCUSSÃO

Corroborando com os resultados obtidos, em estudos realizados com profissionais

de enfermagem, MACIEL et al.¹² (2014) verificou que a maioria dos participantes tinham idade média de 36,4 anos. Da mesma forma, MACHADO et al.⁷ (2020) verificaram na sua pesquisa que

dentre o seu público alvo 46% tinham idade entre 31 e 40 anos, 30% tinham mais de 41 anos, e 24% entre 20 a 30 anos⁷.

Em 2019 foi realizado um estudo com 900 profissionais de enfermagem, foi observado que 40,2% dos entrevistados atuavam na profissão entre 8 e 14 anos, com uma média de 12,8 anos¹³.

A prevalência de mulheres, pode estar relacionada a definição da palavra enfermagem que sempre esteve ligada com a de uma mulher, à medida em que ela foi criada para atribuir os cuidados maternos com a criança. Cuidados estes, dispostos em três aspectos: no nutrir, no direcionar e no manter. O nutrir no sentido de proteger, fortalecer, manter e aliviar. Direcionar, no que se refere a mostrar um caminho, uma forma de ajudar alguém se incluir na sociedade. E o manter, privilegiando essa inclusão e garantindo uma união harmoniosa. À essa presumida tendência feminina, foi atribuído o papel de cuidar de pessoas enfermas¹⁴.

Mondini et al.¹² (2019), também observou em sua pesquisa que dentre os profissionais de enfermagem, a maior prevalência é do sexo feminino (77, 92%). Dados semelhante foram obtidos por Maciel et al.¹⁵ (2014), onde a maioria dos participantes de seu estudo (profissionais de enfermagem) eram do sexo feminino 76,9%^{16,17}.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Conselho Federal de Enfermagem a respeito do perfil da enfermagem, notou-se que há uma prevalência feminina dentre os profissionais desta classe, totalizando 84,6%. O estudo aponta que 15% são do sexo masculino¹⁶.

Machado et al.⁷ (2020), em seus estudos epidemiológicos, constatou que o uso indiscriminado de fármacos é comum entre os profissionais de enfermagem, e que essa prática está relacionada aos seus conhecimentos farmacológicos e ao manuseio diário de medicamentos. Ao investigar a prevalência da automedicação entre o seu público alvo, verificou que 36% dos técnicos de enfermagem e 30% dos enfermeiros são adeptos dessa prática, para aliviar

as suas queixas de saúde resultantes da excessiva carga de trabalho.

Sob a mesma perspectiva, Bittar, Gontijo.¹⁷ (2015) realizaram sua pesquisa em um hospital de Uberaba/MG com 142 profissionais de enfermagem. Porém, concluíram que o hábito da automedicação foi maior dentre as enfermeiras, 66%, enquanto dentre as auxiliares e técnicas de enfermagem o percentual foi de 54%.

Dentre os fármacos mais utilizados pelos participantes desse estudo, a sibutramina é um dos anorexígenos de maior utilização, por possuir efetividade na redução de peso. Em contrapartida, deve-se ter cautela em afirmar que é seguro o seu uso, uma vez que demonstrou vários efeitos adversos, principalmente os cardiovasculares¹⁸.

Em relação aos fitoterápicos, estes medicamentos são compostos por substâncias contidas nos vegetais. Possuem tanto benefícios como também riscos à saúde. Se utilizados corretamente e com acompanhamento médico ou farmacêutico, os fitoterápicos promovem resultados positivos no processo de emagrecimento, de maneira não abrasiva e com custo reduzido. Em contrapartida, sua automedicação pode causar vários efeitos colaterais. Além disso, quando o fitoterápico possui procedência dúbia, poderá conter em sua composição substâncias químicas, bem como causar apenas efeito placebo¹⁹.

A Bupropiona é um antidepressivo indicado para a perda de peso, pois auxilia a diminuir a compulsão. Contudo, só deve ser prescrito caso a dieta e a atividade física não foram eficazes para o emagrecimento¹⁰.

Além do risco de adquirir doenças do sistema cardiovascular ao utilizar a droga pode alterar o parênquima normal dos tecidos reprodutivos⁸. Um resultado significativo para os profissionais da Enfermagem para orientar as mulheres ainda em idade fértil que utilizam o medicamento.

Nos últimos anos, a comunicação audiovisual tem impactado a sociedade

contemporânea e com isso tem influenciado a população com pensamentos irracionais sobre o culto da estética, um corpo esbelto, a qual se tornou sinônimo de beleza e a principal meta do indivíduo, sem levar em consideração que alguns dos produtos que são vendidos para emagrecer contêm substâncias químicas que, por vezes, produzem dependência por parte da pessoa que as consome, o que geralmente cai no abuso desses produtos¹⁰.

CONCLUSÃO

Sob a luz do exposto, concluiu-se que os profissionais de enfermagem fazem uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, e é mais expressivo dentre os técnicos de enfermagem. Além disso, os resultados mostram que o medicamento mais utilizado em destaque é a sibutramina.

Por se tratar de um tema importante para a saúde e bem estar dos profissionais de enfermagem, os quais prestam relevantes serviços a saúde pública, cuidando de pacientes da atenção básica a saúde aos cuidados de alta complexidade. Pela importância desses profissionais para o bem estar da população, há a necessidade de novos estudos que possam auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de conscientização e melhorias no ambiente de trabalho, visando desestimular o uso indiscriminado de medicamentos, promovendo saúde a esses profissionais.

REFERÊNCIAS:

1. Anwar I, Minimol K, Narasimhaiah M. Self-Medication Practices among Medical and Non-Medical Students. *J Evol Med Dent Sci*. 2020 out;9(40):2976–80. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14260/jemds/2020/652>.
2. Haroun MF, Al-kayali RS. Self-medication Among Undergraduate Medical Students In Two Universities In Syria. *Int J Pharm Sci Res [Internet]*. 2017 abr 1;8(4):1881–6.
3. Onchonga D, Omwoyo J, Nyamamba D. Assessing the Prevalence of Self-Medication among Healthcare Workers Before and During the 2019 SARS-CoV-2 (COVID-19) Pandemic in Kenya. *Saudi Pharm J*. 2020 ago;28(10):1149–54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsps.2020.08.003>.
4. Tejedor S, Portalés-Oliva M, Carniel-Bugs R, Cervi L. Journalism Students and Information Consumption in the Era of Fake News. *Media Commun*. 2021 mar 3;9(1):338–50. Disponível em: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.17645/mac.v9i1.3516>.
5. López JJ, Dennis R, Moscoso SM. Estudio sobre la Automedicación en una Localidad de Bogotá. *Rev. salud pública*. 2009 jun;11(3):432-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0124-00642009000300012>.
6. Sharma R, Verma U, Sharma CL, Kapoor B. Self-medication among urban population of Jammu city. *Indian J Pharmacol*. 2005 fev;37(1):37-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4103/0253-7613.13856>
7. Machadi J, da Silva CM, Peder LD. Concepções Sobre Automedicação Entre Profissionais de Enfermagem. *RPBeCS*. 2020 mai;7(13):10-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.12838025>
8. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável. Excesso de Peso e Obesidade. Brasília (DF); 2021 (atualizado em 2023) [acesso em 2024 abr 25]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/excesso-de-peso-e-obesidade>
9. Pereira dos Santos K, Eduardo da Silva G, Ribeiro Modesto K. Perigo dos Medicamentos para Emagrecer. *Rev Inc Cient*

- Ext. 2019;2(1):37-45.
10. Souza MA de, Costa G de S, Franco JVV, Varela GG, Nestor ICN, Andrade ÍD de, et al. Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa. *Res, Soc Dev.* 2022 set 9;11(12):e133111234459. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34459>.
 11. Rebelo IC, Barbosa SM, Oliveira CMS. Riscos Associados à Automedicação de Fitoterápicos no Processo de Emagrecimento. *REASE.* 2022 nov 30;8(11):2647–55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i11.7854>.
 12. Maciel MED, de Oliveira FN. Qualidade de Vida do Profissional Técnico de Enfermagem: A Realidade de um Hospital Filantrópico em Dourados-MS. *Rev Psicol Saúde [Internet].* 2014 jun [citado em 2024 mar 26];6(1):83-89. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100011&lng=pt
 13. Garbin K, Pasqualotti A, Chambel MJ, Moretto CF. The age as a differential in the engagement of nursing professionals. *Psic: Teor e Pesq.* 2019 jan 1;35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35516>.
 14. Passos, E. De anjos a mulheres: ideologias e valores na formação de enfermeiras. 2nd ed. Salvador: EDUFBA; 2012. 196p.
 15. Mondini CCSD, Cunha ICKO, Trettene ADS, Fontes CMB, Bachega MI, Cintra FMR. Authentic leadership among nursing professionals: knowledge and profile. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0888>.
 16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. Brasília (DF); 2015 [accessed on 2023 jun 21]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/>.
 17. Bittar CML, Gontijo IL. Automedicação entre as trabalhadoras de enfermagem de um hospital de Uberaba-MG. *Rev. G&S [Internet].* 2015 jun 1 [citado em 2024 mar 26];6(2):1229-38. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/>
 18. Alves M., Teixeira AL, Anastácio LB, Alves GCS, Baldoni NR, Chequer FMD. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. *J Health Biol Sci.* 2018 jul 2;6(3):313-326. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1588>.
 19. de Oliveira ED, Ramos RS, Salomão PEA, Kokudai RLN. Automedicação de Fitoterápicos para Emagrecer: Orientação Farmacêutica na Drogaria. *RMNM [Internet].* 2023 ago 10 [citado em 2024 mar 26];9(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1420>.

Recebido: 19 dez. 2023

Aceito: 26 mar. 2024